

# Com você

Informativo bimestral da Fundação Bemgeprev • novembro/dezembro2012 **ano6** nº36

## Por um futuro sempre melhor

A terceira idade já não é mais a mesma. O mundo se prepara para um grande aumento no número de pessoas com mais de 60 anos – as estimativas indicam que haverá 2 bilhões de idosos em 2050! No entanto, mais do que um crescimento numérico, o que se vê é a busca por melhor qualidade de vida na terceira idade.

Na Fundação Bemgeprev, temos hoje participantes que estão desfrutando o tão merecido e esperado momento da aposentadoria. Esta etapa – que era antes apenas sinônimo de descanso – passou a significar, para muitos, a possibilidade de realizar antigos sonhos profissionais ou pessoais. Mesmo em campos antes dominados pelos mais jovens, a terceira idade vem tomando espaço – como indicam pesquisas sobre acesso a internet, redes sociais e uso de serviços on-line.

Nas entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco, buscamos alinhar nossos serviços com

essa nova face da terceira idade. Conquistamos recentemente para os participantes assistidos mudanças importantes na área restrita dos sites das fundações. Dessa forma, você pode acessar com mais rapidez e facilidade novas ferramentas e informações. Esta novidade faz parte de nossos esforços para aperfeiçoar os serviços disponíveis, com a expansão e melhoria dos canais de relacionamento, além das ações e iniciativas que você já conhece.

Queremos estar sempre em sintonia com as características e necessidades de nossos participantes para oferecer serviços com maior qualidade e eficiência, focados em inovação e simplificação. Assim, seguiremos juntos por um futuro ainda mais interessante e atraente, com novas perspectivas e desafios. Feliz 2013!

**Diretoria Executiva**



fique por dentro



## Investimentos devem ganhar maior complexidade

A economia brasileira está passando por grandes – e profundas – transformações. As razões e consequências das mudanças são múltiplas (entre elas, a mais noticiada tem sido a queda acentuada das taxas de juros) e vão exigir uma nova postura por parte de analistas e investidores na hora de tomar decisões financeiras. Este foi o tema abordado por Gabriel Amado de Moura, diretor de Investimentos das entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco, na 14ª edição do Encontro dos Conselheiros e Representantes das Associações, promovido pelas fundações no dia 13 de novembro, em São Paulo.

Organizados há sete anos, esses encontros semestrais procuram apresentar, nas palestras feitas por especialistas, a ampla variedade de temas relacionados ao universo previdenciário – tais como mutualismo, benefícios do INSS, premissas atuariais, crescimento demográfico e processos judiciais. “Nossa proposta é disseminar a educação

financeira e previdenciária para assegurar o equilíbrio de nossos planos de previdência. Para isso, é importante que o conhecimento também esteja alinhado entre aqueles que são responsáveis pela tomada de decisão nas entidades ou pela disseminação de informações junto aos participantes, como é o caso das associações. Este é um modelo de governança corporativa, no sentido de estarmos juntos: participantes, dirigentes e patrocinadora, com transparência e visão de longo prazo”, destacou Arnaldo Serighelli, diretor das fundações na abertura do encontro.

Visão de longo prazo foi justamente o pano de fundo da apresentação de Gabriel Amado. Com a experiência de quem é responsável pela gestão de mais de R\$ 70 bilhões em investimentos de empresas de seguros e previdência e fundos de pensão do Itaú Unibanco, Gabriel falou sobre o cenário econômico atual e os desafios trazidos pela redução da taxa de juros. Acompanhe, a seguir, os principais pontos abordados em sua palestra.

“Acho que foi um dos melhores encontros de que participei, em função da atualidade do tema e da qualidade da abordagem. A palestra mostrou o que é preciso fazer para dar conta da nova realidade a fim de manter a rentabilidade do patrimônio dos planos e, principalmente, a garantia do pagamento dos benefícios no futuro.”

**Edilson José Gabriel,**  
conselheiro do Funbep

“Essa complexidade maior vai exigir mais não apenas de quem faz a gestão direta dos recursos, mas também de nós, conselheiros. Teremos que nos informar cada vez mais e nos preparar para lidar com as mudanças. Os participantes também têm que se interessar um pouco pelo tema para compreender o que se passa.”

**Henrique José Medeiros da Silva,**  
conselheiro da UBB Prev

Gabriel Amado de Moura,  
diretor de Investimentos  
das entidades de  
previdência complementar  
do Itaú Unibanco



## A mudança

“Nos últimos anos, o mundo mudou muito nos mais variados aspectos e agora as mudanças chegaram finalmente ao setor de investimentos. Mas elas são mais profundas do que muita gente consegue ver. Fala-se bastante da crise na Europa, mas pouco se comenta sobre o fato que Brasil, Rússia, Índia e China juntos crescem o equivalente a uma economia grega a cada 90 dias e o equivalente a uma economia da Itália a cada 15 meses. Isto, é claro, está trazendo mudanças enormes e rápidas para nós.”

## Queda da taxa de juros

“Os níveis atuais de juros no Brasil são fruto de uma série de motivações, tanto estruturais quanto conjunturais. A perspectiva é que elas continuem ocorrendo e fazendo, portanto, com que as taxas se mantenham baixas. Este é o cenário com o qual temos que trabalhar. Em 1969, a psicóloga suíça Elisabeth Kübler-Ross escreveu um livro – chamado “Sobre a Morte e o Morrer” - que considero uma das maiores contribuições para a psicologia moderna. Nele, Elisabeth diz que uma pessoa, quando perde algo que lhe é importante, passa por cinco estágios: 1. Negação; 2. Raiva; 3. Barganha; 4. Depressão; 5. Aceitação. No caso dos juros, acho que toda a sociedade brasileira, em diferentes setores e de maneiras diferentes, está passando pelos cinco estágios. Na minha opinião, precisamos saltar do primeiro para o quinto estágio, pois não temos tempo a perder.”

## Impacto nos investimentos

“Os tempos de se obter grandes resultados com renda fixa estão com os dias contados. De 2008 a 2010, a rentabilidade média dos fundos de pensão brasileiros foi a segunda maior do mundo (a primeira foi a da Turquia). As entidades do Itaú Unibanco souberam aproveitar particularmente bem essas oportunidades com retornos muito superiores às metas atuariais. Agora, porém, precisamos nos preparar para a nova realidade. Isso não quer necessariamente dizer que devemos adotar riscos.

Tem se visto muito esse tipo de comentário na imprensa e é preciso tomar cuidado porque risco é uma função de capacidade e atitude. Acredito que devemos abraçar a complexidade antes de abraçar o risco.”

## Novos segmentos

“Quando falo em abraçar a complexidade, penso em sair dos tipos de mercados e papéis nos quais usualmente operamos. Mas, para isso, temos que nos preparar, pesquisar, aprender, escolher parceiros competentes e eficientes que sejam capazes de nos oferecer retornos superiores com riscos controlados. No segmento em que operamos, não podemos simplesmente colocar todos os recursos no mercado acionário. Não é tão simples assim. Existem muitas alternativas que podem ser estudadas – e já estamos começando a fazer isso. Desde 2010, a Previc permite que os fundos de pensão invistam, por exemplo, fora do Brasil, em private equity, em investimentos estruturados, mas apenas 0,5% das entidades faziam isso, simplesmente porque não era necessário: conseguíamos rentabilidades imbatíveis e com baixíssimo risco no mercado nacional. Agora, as coisas serão diferentes, teremos que diversificar e, como digo, vamos abraçar a complexidade para chegar à melhor relação risco e retorno diante desse novo mundo.”

“Foi uma exposição muito esclarecedora sobre uma matéria fundamental. Eu diria que é um divisor de águas, tendo em vista os retornos necessários para manter as entidades saudias e cumprir seus compromissos.”

**Domingos Enio Sofia,**  
vice-presidente da Afaci

“Recebemos informações de alto nível, o que nos ajuda a entender o que está acontecendo no mercado. Este tipo de iniciativa é muito importante, pois faz com que os conselheiros tenham maior conhecimento para as análises e decisões.”

**Catão Baptista Filho,**  
conselheiro da Bemgeprev

“Estamos vivendo um momento histórico de mudança. O arcabouço regulatório já nos permite dar largos passos nessa direção e ainda deve avançar mais. Agora, temos que encarar os desafios, aprender e tomar as decisões mais adequadas aos diferentes estágios de cada um de nossos planos.”

**Reginaldo José Camilo,**  
diretor das entidades



# As mudanças nos juros e o planejamento para a aposentadoria

por Jurandir Sell Macedo

A queda da taxa básica de juros tornou o crédito mais acessível e facilitou a tomada de empréstimos. Melhor para quem precisa refinanciar dívidas antigas, quer adquirir um carro novo, comprar uma casa, pensa em investir para aumentar a produção ou pretende começar um negócio próprio. Mas como fica o planejamento para a aposentadoria nesse novo cenário?

A Selic, taxa de juros básica da economia, chegou este ano ao menor patamar da história: 7,5%. Isto afeta diretamente a caderneta de poupança, já que, com a Medida Provisória 567, de 4 de maio de 2012, a remuneração do principal investimento de boa parte da população passou a ser equivalente a 70% da Selic, mais a Taxa Referencial (TR).

Dentro dessa nova realidade, as aplicações de baixo risco, como títulos públicos pós-fixados, fundos DI e caderneta de poupança, passam a render entre 1% e 2% descontada a inflação. Uma mudança e tanto para um país que conviveu nos últimos 18 anos com taxas anuais de juros reais de dois dígitos.

O investidor agora precisa rever a expectativa de rentabilidade dos investimentos para a aposentadoria. É necessário recalcular os ganhos e rever a estratégia, já que vai ficar cada vez mais difícil ganhar dinheiro no longo prazo sem correr riscos. Vamos ver a seguir as opções para quem está mais distante da aposentadoria e como ficam as finanças de quem já se aposentou.

## Tenho tempo

Se você vê pela frente um prazo mais longo até a aposentadoria, essa é a hora de fazer um esforço adicional e aumentar as contribuições mensais para seu fundo de previdência. A recomendação é assumir mais riscos que devem ser proporcionais ao tempo que falta para a aposentadoria – quanto mais próximo da data, menor o risco. Antes é importante conhecer seu perfil de investidor e, portanto, sua tolerância a riscos.

Geralmente os investimentos em renda variável são recomendados para prazos mais longos e para investidores com mais tolerância às variações de preço dos títulos. Além da bolsa de valores, outras opções são fundos de ações, fundos

imobiliários e fundos multimercado. Se a escolha for feita com critério e de forma diversificada, é possível ter retorno maior do que o obtido apenas na renda fixa.

Outra recomendação é fazer revisões dos investimentos de tempos em tempos. O novo cenário demanda uma postura mais proativa do investidor. Se antes bastava ao brasileiro investir e checar a carteira a cada cinco, dez anos, agora quem quer uma aposentadoria confortável precisa estar mais atento ao rendimento da carteira, como já acontecia no restante do mundo.

## Estou próximo da aposentadoria ou já me aposentei

Se você se aproxima da data prevista para a aposentadoria e contava com juro real mensal de 0,6%, agora vai se deparar com juros de 0,2% a 0,3% ao mês. A saída nesse caso é fazer uma avaliação do seu estilo de vida. Reflita sobre seus gastos. Avalie quais são essenciais e quais não agregam em qualidade de vida e podem ser cortados. Tente cortar gastos para fazer depósitos maiores com o que você conseguir poupar. Caso não seja possível, uma alternativa é continuar trabalhando por mais algum tempo.

Para quem já está aposentado, o controle dos gastos é ainda mais importante. Evitar desperdícios e reavaliar o estilo de vida o ajudarão a alcançar o equilíbrio financeiro diante da redução de receitas. Muitos aposentados continuam vivendo em casas bem maiores que sua necessidade, apenas porque estão acostumados àquela situação. Nessa hora até mesmo o local em que se vive pode fazer diferença nos gastos. Cidades menores costumam ter menor custo e oferecer maior qualidade de vida.

Avalie a possibilidade de vender um imóvel de lazer e colocar o dinheiro em uma aplicação que gere renda para complementar os ganhos mensais. Outra opção muito em alta é estudar um retorno ao mercado de trabalho. Profissões como tutor, consultor ou autônomo proporcionam ritmo mais flexível e a possibilidade de aproveitar o conhecimento e a experiência acumulados ao longo dos anos.

Lembre-se que, além da saúde física e mental, os aposentados precisam cuidar muito da própria saúde financeira. Afinal, tudo que se quer é aproveitar essa fase da vida com tranquilidade e paz de espírito.



**Jurandir Sell Macedo** é consultor de Finanças Pessoais do Itaú, doutor em Finanças Comportamentais com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva e professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

# Uma professora que virou bancária

Aposentada há mais de 20 anos, **Maria Lucia Oliveira Prates** se diz uma pessoa feliz e realizada. Soube investir no futuro e hoje está aproveitando o que a vida tem de melhor.

“ Aos 22 anos entrei no Banco Hipotecário Agrícola do Estado de Minas Gerais (que, mais tarde, foi encampado pelo Banco Mineiro de Produção) como recepcionista. Minha família morava em Belo Horizonte há pouco mais de cinco anos, vinda de Bocaiúva, interior de Minas. Na época, estava concluindo o curso Normal e logo em seguida comecei a faculdade de Pedagogia. Foi um período bem corrido, pois era professora do ensino estadual pela manhã, trabalhava no banco à tarde e estudava à noite.

Desisti da Pedagogia para fazer um curso superior de Educação Física e me licenciéi do estado para me dedicar com mais afinco aos estudos, mas continuei firme no banco. Concluí a faculdade, voltei a lecionar, porém nunca dei aula de educação física!

Quando me casei, em 1973, deixei de lecionar e segui trabalhando no banco, onde já ocupava o cargo de auxiliar da gerência na agência central. Em 85, voltei para a antiga agência da Praça XII – lá fazíamos o fechamento de caixa de todas as agências de Belo Horizonte... com máquina manual, pois não havia computador. Era um trabalho que exigia uma enorme atenção. Hoje em dia, com esse mundo todo informatizado, não dá para imaginar como era o sistema bancário sem computadores.

Ao me aposentar, em 1992, achei que ia fazer e acontecer, mas, na verdade, acabei mesmo virando uma boa dona de casa! Tenho duas filhas, Maria Fernanda e Tatiana. Ambas são mestras e lecionam em instituição de ensino superior nos cursos de administração de empresas e direito, respectivamente. A pequena luz que veio iluminar a nossa família é a Maria Carolina, minha neta que eu vi nascer há quase um ano. Isso aconteceu porque meu genro estava na Europa a trabalho e minha filha pediu que eu a acompanhasse no parto. Foi uma das experiências mais emocionantes que vivi!

Arquivo Pessoal



Maria Lucia com suas filhas: Tatiana (esq.) e Maria Fernanda.

“ Felicidade é ter bons amigos, mas é preciso cultivar as amizades para que elas durem para sempre.”

Meu marido é médico veterinário e ainda está na ativa. Ele é um excelente companheiro, saímos de vez em quando para jantar e temos bons amigos que, aliás, são imprescindíveis na vida de qualquer pessoa, não é? Gostamos também de viajar, sempre que possível, para o exterior. Confesso que andei um pouco ociosa, mas estou retomando minhas atividades físicas: faço ginástica, pilates e caminho regularmente.

Acho fundamental cuidar do corpo e do espírito. Por isso, participo duas vezes por semana como voluntária no trabalho da igreja que frequento – a cada dois meses promovemos um bazar para arrecadar fundos para as obras assistenciais. Hoje, tenho tranquilidade e independência, recebo do INSS e a complementação da Bemgeprev - um investimento que fiz no meu futuro e venho usufruindo tão bem estes anos todos. Até hoje, apesar da correria da vida, mantenho contato com colegas do banco. Considero-me uma pessoa realizada e muito feliz!”

## Ouvindo você

A Bemgeprev está pronta a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

### Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira - das 9h30 às 12h30  
das 13h30 às 17h30

Rua Goitacazes, 15 – 9º andar  
Centro – CEP 30190-050  
Belo Horizonte - MG

### Por telefone ou fax

Fone: 31 3249-9837 / 3249-9856  
Fax: 31 3249-9829

### Pela internet

www.bemgeprev.com.br  
Canal "Fale Conosco"

## Atualize seu cadastro

Em 2012, o recadastramento está sendo feito no mês de aniversário do participante.

A Bemgeprev vem convocando os aniversariantes por correspondência, na qual detalha os procedimentos necessários. O recadastramento atende a três objetivos vitais para a entidade:



- ▶ Manter atualizados os dados dos participantes e, portanto, o canal de comunicação com seu público-alvo;
- ▶ Checar a manutenção das condições legais de concessão dos benefícios;
- ▶ Proteger o patrimônio do plano.

**Importante:** o formulário de recadastramento deve ser devolvido dentro do prazo determinado. Se isso não ocorrer, os benefícios serão suspensos até a regularização do processo junto à entidade.

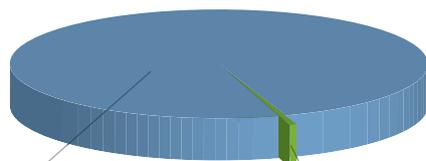
colar etiqueta aqui



## A Bemgeprev em números em milhões de reais - setembro/outubro 2012

Participantes (10/2012)		Posição Patrimonial (09/2012)			
Assistidos	1.138	<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>	
		Realizáveis	1,3	Exigíveis	53,4
		Investimentos	274,7	Operacional	2,1
		Outros	37,3	Contingencial	51,3
				Passivo Atuarial	257,0
				Equilíbrio Técnico	1,5
				Superávit Acumulado	9,9
				Déficit Equacionado	(8,4)
				Fundos	1,4
<b>Total</b>	<b>1.138</b>	<b>Total</b>	<b>313,3</b>	<b>Total</b>	<b>313,3</b>

Resultado Acumulado no Período (09/2012)		Composição dos Investimentos (09/2012)	
<b>Descrição</b>	<b>set/2012</b>		
Contribuições Recebidas*	0,4		
Benefícios Pagos	(25,2)		
Resultado dos Investimentos	33,2		
Despesas Administrativas	(1,2)		
Provisões Matemáticas	2,6		
Provisões para Contingências	(0,7)		
Reversão de Fundos	0,8		
<b>Superávit do Período</b>	<b>9,9</b>		
		Fundos de Investimentos	99,7%
		Empréstimos	0,3%



\* Refere-se à parcela semestral do Contrato de Amortização de Déficit Técnico

**Informativo bimestral da Fundação Bemgeprev**  
Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro, CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG, tel. (31) 3249-9837/9856 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 1.310 exemplares. A Fundação Bemgeprev não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

